



ACIDENTES POR  
**ANIMAIS  
PEÇONHENTOS**



**O QUE FAZER E  
COMO EVITAR.**



Saúde e Segurança do Trabalho



# ANIMAIS PEÇONHENTOS

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: O QUE FAZER E COMO EVITAR

### O que são animais peçonhentos?

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio da existência de dentes modificados (serpentes), aguilhão (escorpiões), ferrão (abelhas e vespas), quelíceras (aranhas) e cerdas urticantes (lagartas), entre outros. Animais peçonhentos são responsáveis por milhares de acidentes todos os anos no Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui este tipo de acidente na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas. Estima-se que ocorram, em âmbito global, mais de 1,8 milhão de acidentes com animais peçonhentos por ano, resultando em mais de 90 mil óbitos. No Brasil, acidentes causados por animais peçonhentos constituem a segunda maior causa de envenenamento humano, perdendo apenas para os casos de intoxicação pelo mau uso de medicamentos.



# LAGARTAS

A lagarta (conhecida popularmente como taturana, marandová, mandorová, mondrová, ruga, oruga, bicho-peludo ou bicho-cabeludo) é uma das fases do ciclo biológico de mariposas e borboletas (lepidópteros). Muitas lagartas são inofensivas, mas algumas podem causar acidentes. Os acidentes provocados por lagartas, popularmente chamados de “queimaduras”, têm evolução benigna na maioria dos casos.

As espécies de lagartas que mais causam acidentes no Brasil pertencem a duas famílias:

Família Megalopygidae (lagartas “cabeludas”) - são geralmente solitárias e não-agressivas, apresentando de 1 a 8 cm de comprimento. Essas lagartas possuem “pelos” dorsais longos e sedosos, de colorido variado. Apresentam também cerdas pontiagudas e curtas entremeadas, sendo estas que contêm as glândulas de veneno.

Família Saturniidae (lagartas “espinhudas”) - vivem em grupos; possuem cerdas urticantes em forma de espinhos, semelhantes a pequenos pinheiros verdes distribuídos no dorso da lagarta, não possuindo pelos sedosos. Nesta família se inclui o gênero Lonomia, com ampla distribuição em todo o País, causador de acidentes hemorrágicos.

Além disso, algumas lagartas da família Arctiidae, vulgarmente conhecidas como pararamas, comuns nos seringais, podem causar a pararamose, uma doença profissional dos seringueiros, caracterizada por quadros inflamatórios graves causados pelo contato contínuo das mãos com cerdas deixadas na casca da seringueira ou nas cuias de recolhimento de látex.



## Sintomas de acidentes com lagartas

Normalmente, os acidentes com lagartas ocorrem quando o indivíduo toca o animal, geralmente em tronco de árvores ou ao manusear a vegetação. O contato com as cerdas pontiagudas faz com que o veneno contido nos “espinhos” seja injetado na pessoa. A dor, na maioria dos casos, é violenta, irradiando-se do local da “queimadura” para outras regiões do corpo. No caso de acidentes com Lonomia, algumas vezes aparecem complicações como sangramento na gengiva e aparecimento de sangue na urina. Por esse motivo, acidentes moderados a graves com essas lagartas necessitam ser tratados com um soro específico, o soro antilonômico, produzido no Brasil pelo Instituto Butantan.



## Tratamento de acidentes com lagartas

Dependendo da lagarta, os sintomas podem ser tratados com medidas para alívio da dor, como compressas frias ou geladas. Nos casos de suspeita de acidente com Lonomia, o paciente deve ser levado ao serviço de saúde mais próximo, para que o profissional de saúde avalie a necessidade de administração do **soro antilonômico**.



# ESCORPIÃO

Acidente escorpiônico ou escorpionismo é o envenenamento provocado quando um escorpião injeta veneno através de ferrão (télson). Os escorpiões são representantes da classe dos aracnídeos, predominantes nas zonas tropicais e subtropicais do mundo, com maior incidência nos meses em que ocorre aumento de temperatura e umidade.

No Brasil, os escorpiões de maior importância em saúde pública são as seguintes espécies, todas do gênero *Tityus*:

Escorpião-amarelo (*T. serrulatus*) - com ampla distribuição em todas as macrorregiões do país, representa a espécie de maior preocupação em função do maior potencial de gravidade do envenenamento e pela expansão em sua distribuição geográfica no país, facilitada por sua reprodução partenogenética e fácil adaptação ao meio urbano.

Escorpião-marrom (*T. bahiensis*) - encontrado na Bahia e regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Escorpião-amarelo-do-nordeste (*T. stigmurus*) - espécie mais comum do Nordeste, apresentando alguns registros nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

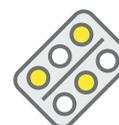
Escorpião-preto-da-amazônia (*T. obscurus*) - encontrado na região Norte e Mato Grosso.

Especificamente na região amazônica duas outras espécies são conhecidas por causar acidentes: *T. metuendus* e *T. silvestris*.



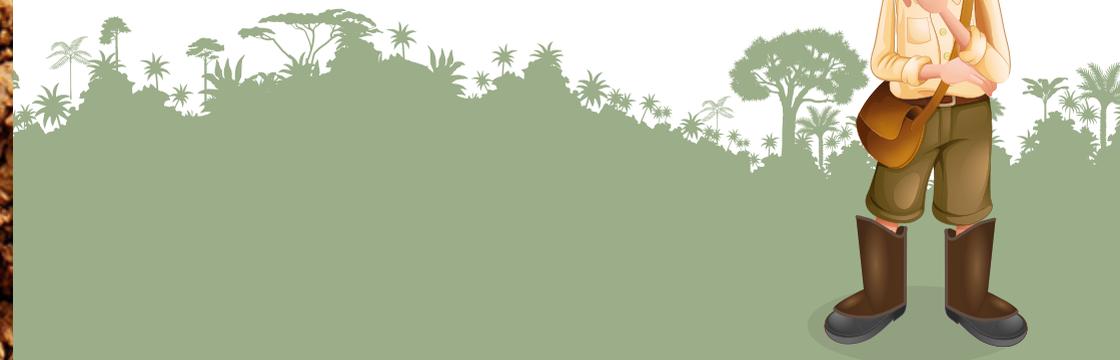
## Sintomas de acidentes com escorpiões

A grande maioria dos acidentes em pessoas adultas é de evolução benigna. O quadro local tem início rápido e duração limitada. Os acidentes causam dor imediata, vermelhidão e inchaço leve por acúmulo de líquido, piloereção (pelos “em pé”) e sudorese (suor em profusão) localizadas, sendo o tratamento sintomático. Movimentos súbitos, involuntários de um músculo ou grupamentos musculares (mioclonias) e contração muscular pequena e local (fasciculações) são descritos em alguns acidentes por Escorpião-preto-da-Amazônia. Acidentes com crianças abaixo de sete anos apresentam, além dos sintomas acima relatados, maior risco de alterações sistêmicas nas picadas por escorpião-amarelo, que podem levar a casos graves e requerem soroterapia específica em tempo adequado.



## Tratamento de acidentes com escorpiões

Os acidentes com escorpiões são tratados inicialmente de forma sintomática, de maneira a aliviar a dor, que pode ser intensa. Em casos moderados a graves, é administrado o soro específico (antiescorpiônico ou eventualmente o antiaracnídico), que deve ser aplicado o mais rápido possível em ambiente hospitalar.



# ARANHAS

Os acidentes causados por aranhas são comuns, porém a maioria não apresenta repercussão clínica. Os gêneros de especial importância em saúde pública no Brasil são três: *Loxosceles* (aranhas-marrons), *Phoneutria* (armadeiras) e *Latrodectus* (viúvas-negras)

**Aranha-marrom (*Loxosceles*)** - Não é agressiva, pica geralmente quando comprimida contra o corpo. Tem um centímetro de corpo e até três de comprimento total. Possui hábitos noturnos, constrói teia irregular como "algodão esfiapado". Esconde-se em telhas, tijolos, madeiras, atrás ou embaixo de móveis, quadros, rodapés, caixas ou objetos armazenados em depósitos, garagens, porões, e outros ambientes com pouca iluminação e movimentação.

**Aranha armadeira ou macaca (*Phoneutria*)** - Bastante agressiva, quando incomodada assume posição de defesa característica, podendo até 40 cm de distância. O corpo pode atingir 4 cm, com 15 cm de envergadura. Ela é caçadora, com atividade noturna. Abriga-se sob troncos, palmeiras, bromélias e entre folhas de bananeira. Pode se alojar também em sapatos, atrás de móveis, cortinas, sob vasos, entulhos, materiais de construção, etc.

**Viúva-negra (*Latrodectus*)** - Não é agressiva. A fêmea pode chegar a 2 cm e o macho de 2 a 3 cm. Tem atividade noturna e hábito de viver em grupos. Faz teia irregular em arbustos, gramíneas, cascas de coco, canaletas de chuva ou sob pedras. É encontrada próxima ou dentro das casas, em ambientes sombreados, como frestas, sob cadeiras e mesas em jardins.

**Caranguejeiras (*Infraordem Mygalomorphae*)** - As aranhas caranguejeiras, embora grandes e frequentemente encontradas nas proximidades de residências, não causam acidentes considerados graves. Possuem no abdome pelos urticantes que liberam no ar quando incomodadas, os quais podem ocasionar irritações na pele e nas mucosas (olhos, nariz e garganta).



## Sintomas de acidentes com aranhas

Acidentes com aranha causam sintomas que podem ser leves ou severos. Em raros casos, podem levar até mesmo à morte.

- **Aranha-armadeira:** causa dor imediata e intensa, com poucos sinais visíveis no local. Raramente pode ocorrer agitação, náuseas, vômitos e diminuição da pressão sanguínea.
- **Aranha-marrom:** a picada é pouco dolorosa e uma lesão endurecida e escura costuma surgir várias horas após, podendo evoluir para ferida com necrose de difícil cicatrização. Em casos raros, pode ocorrer o escurecimento da urina.
- **Viúva-negra:** dor na região da picada, contrações nos músculos, suor generalizado e alterações na pressão e nos batimentos cardíacos.



## Tratamento de acidentes com aranhas

Os acidentes com aranhas são tratados inicialmente de forma sintomática (especialmente analgésicos) e normalmente evoluem de forma benigna. Em casos moderados a graves, é administrado o soro específico: no caso de acidentes com armadeiras, o soro anti-aracnídico; em acidentes com aranhas-marrons, anti-inflamatórios e antibióticos, eventualmente o soro específico (anti-loxoscélico); no caso de acidentes com viúvas-negras, o soro antilatroductus. Os soros específicos devem sempre ser aplicados o mais rápido possível e em ambiente hospitalar.



# ABELHAS

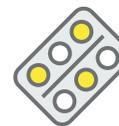
Acidente por abelhas é o quadro de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas por meio do ferrão. As manifestações após uma ferroada variam de pessoa para pessoa, pela quantidade de veneno aplicada e se o indivíduo tem reação alérgica ao veneno. Uma pessoa pode ser picada por uma ou centenas de abelhas. No caso de poucas picadas, o quadro clínico pode variar de uma inflamação local até uma forte reação alérgica, o que também é conhecido como choque anafilático. No caso de múltiplas picadas pode ocorrer também uma manifestação tóxica mais grave e, às vezes, até mesmo fatal.



## Sintomas de acidentes com abelhas

As reações desencadeadas pela picada de abelhas variam de acordo com o local e o número de ferroadas, bem como características e o passado alérgico do indivíduo atingido. As manifestações clínicas podem ser alérgicas (mesmo com uma só picada) e tóxicas (múltiplas picadas).

Em casos de múltiplas picadas, podem ocorrer manifestações sistêmicas, devido à grande quantidade de veneno inoculada. Nesse caso, os sintomas são irritação e ardência da pele, vermelhidão, calor generalizado, pápulas, urticárias, pressão baixa, taquicardia, dor de cabeça, náuseas e/ou vômitos, cólicas abdominais e broncoespasmos.



## Tratamento de acidentes com abelhas

Em caso de acidente provocado por múltiplas picadas de abelhas, é preciso levar o acidentado rapidamente ao hospital, junto com alguns dos insetos que provocaram o acidente.

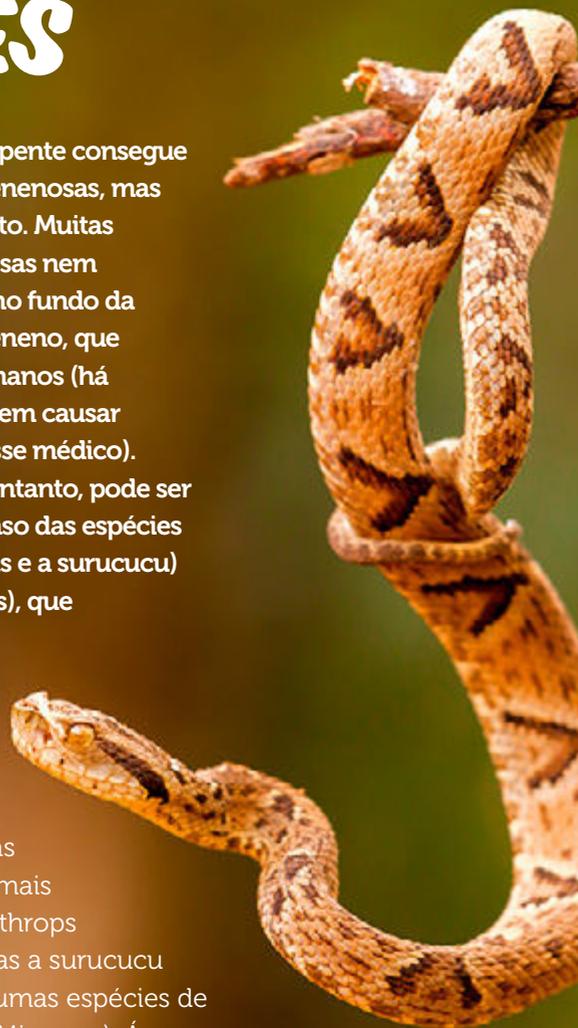
A remoção dos ferrões deve ser feita por raspagem com lâminas, e nunca com pinças, pois esse procedimento resulta na inoculação de maior quantidade de veneno, uma vez que a glândula venenífera permanece ligada ao ferrão após a picada.



# SERPENTES

O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo de suas glândulas venenosas, mas nem toda picada leva ao envenenamento. Muitas espécies de serpentes não possuem presas nem veneno. Outras têm presas localizadas no fundo da boca, o que dificulta a inoculação do veneno, que geralmente é pouco ativo em seres humanos (há exceções: algumas dessas espécies podem causar acidentes, geralmente de menor interesse médico). Uma parcela menor das serpentes, no entanto, pode ser considerada muito perigosa. Esse é o caso das espécies da família Viperidae (jararacas, cascavéis e a surucucu) e da família Elapidae (corais-verdadeiras), que apresentam venenos muito ativos em seres humanos e sistemas eficientes de inoculação, com presas na região anterior da boca.

Na região onde a UHE Teles Pires está localizada (Amazônia), são encontradas várias espécies de "jararacas", sendo a mais frequente a jararaca-da-Amazônia (Bothrops atrox). Também podem ser encontradas a surucucu ou pico-de-jaca (Lachesis muta) e algumas espécies de cobras-corais-verdadeiras (do gênero Micrurus). Áreas abertas da Amazônia apresentam também a presença da cascavel (Crotalus durissus). As jararacas são as serpentes responsáveis pela maior quantidade de acidentes no Brasil.



## Sintomas de acidentes com serpentes

**Acidentes botrópicos** (com "jararacas"): acidentes com jararaca são doloridos; apresentam ações proteolítica (inchaço, bolhas e necrose) no local da picada, bem como alterações sanguíneas (ações coagulante e hemorrágica). Casos graves podem envolver também insuficiência renal aguda e choque, podendo levar à morte.

**Acidentes laquéuticos** (com surucucu): são parecidos com os botrópicos, por também apresentarem ações proteolítica, hemorrágica e coagulante, mas incluem ação neurotóxica.

**Acidentes elapídicos** (com corais): geralmente apresentam dor local discreta. O quadro sintomático evolui de forma progressiva para fraqueza muscular e aparecimento do facies miastênico ou neurotóxico (ptose palpebral, visão dupla ou turva, dificuldades em se manter de pé, dores pelo corpo), podendo levar à morte.

**Acidentes crotálicos** (com cascavéis): geralmente são acidentes com pouca dor, mas que evoluem para um quadro de mal estar geral, com náuseas e vômitos e então para manifestações sistêmicas. O veneno da cascavel possui ações neurotóxica, miotóxica e coagulante. A ação neurotóxica também leva ao facies miastênico ou neurotóxico, de forma semelhante ao que ocorre em acidentes com corais. A ação miotóxica causa a destruição de fibras musculares. Com isso, a urina vai se tornando progressivamente mais escura (mioglobinúria).





## Tratamento de acidentes com serpentes

Os acidentes com serpentes peçonhentas são sempre considerados graves, a princípio. São tratados com a administração de soro específico: no caso de acidentes com jararacas, o soro anti-botrópico; em acidentes com corais-verdadeiras, o soro anti-elapídico. Em acidentes com surucucus, o soro anti-laquético e com cascavéis, o anti-crotálico. Os soros específicos devem sempre ser aplicados o mais rápido possível e em ambiente hospitalar.



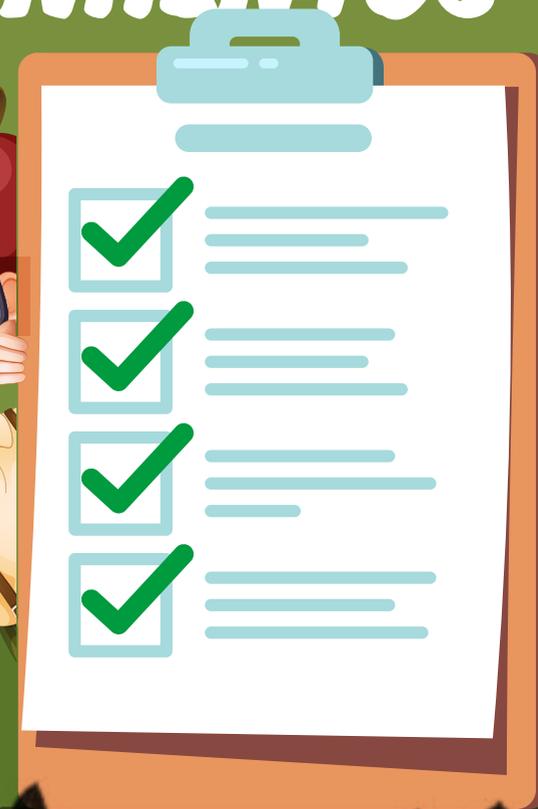
## Importante

Animais peçonhentos gostam de ambientes quentes e úmidos e são encontrados em matas fechadas, trilhas e próximo a residências com lixo acumulado. Manter a higiene do local e evitar acúmulo de coisas é a melhor forma de prevenir acidentes.



COMO PREVENIR ACIDENTES COM

# ANIMAIS PEÇONHENTOS



O risco de acidentes com animais peçonhentos pode ser reduzido tomando algumas **medidas gerais e bastante simples para prevenção:**

- Usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem;
- Examinar calçados, roupas pessoais, de cama e banho, antes de usá-las;
- Afastar camas das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários;
- Não acumular entulhos e materiais de construção próximos a residências;
- Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede;
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- Manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Evitar plantas tipo trepadeiras e bananeiras junto às casas e manter a grama sempre cortada; limpar terrenos baldios, pelo menos na faixa de um a dois metros junto ao muro ou cercas

## PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA PREVENIR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

- No amanhecer e no entardecer, evitar a aproximação da vegetação muito próxima ao chão, gramados ou até mesmo jardins, pois é nesse momento que serpentes estão em maior atividade.
- Não mexer em colmeias e vespeiros. Caso estejam em áreas de risco de acidente, contatar a autoridade local competente para a remoção.
- Inspecionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes antes de usá-los.
- Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.



## PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA PREVENIR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

- ✓ Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- ✓ Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.
- ✓ Não montar acampamento próximo a áreas onde normalmente há roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes.
- ✓ Evitar piquenique às margens de rios, lagos ou lagoas, e não se encostar a barrancos durante pescarias ou outras atividades.
- ✓ Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de EPI).
- ✓ Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.
- ✓ Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.
- ✓ Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.
- ✓ Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).
- ✓ Caso encontre um animal peçonhento, afaste-se com cuidado e evite assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto, entre em contato imediatamente com o Corpo de Bombeiros através do número 193.

## ORIENTAÇÃO AO TRABALHADOR NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

- ✓ Usar luvas de raspa de couro e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.
- ✓ Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- ✓ Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.
- ✓ Os trabalhadores do campo devem sempre utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs), como botas ou perneiras, evitar colocar as mãos em tocas, montes de lenha, folhas e cupinzeiros.

**O USO DE BOTAS DE CANO ALTO OU PERNEIRA DE COURO, BOTINAS E SAPATOS PODE EVITAR CERCA DE 80% DOS ACIDENTES.**

- ✓ Ao encontrar serpentes no alojamento ou áreas da UHE Teles Pires, deverá ser comunicada a equipe de meio ambiente ou acionada a brigada de emergência através da sala de operação para realização do resgate.

## O QUE FAZER EM CASO DE ACIDENTE COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

- ✓ Procure atendimento médico imediatamente.
- ✓ Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.
- ✓ Se possível, e caso tal ação não atrase a ida do paciente ao atendimento médico, lave o local da picada com água, mantenha a vítima em repouso e com o membro acometido elevado até a chegada ao pronto socorro.
- ✓ Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados.
- ✓ Não amarre (torniquete) o membro acometido e, muito menos, corte e/ou aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) no local da picada.
- ✓ Não tente "chupar o veneno", essa ação apenas aumenta as chances de infecção local.



### ATENÇÃO

Não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote; não fure, corte, esprema ou faça sucção no local da picada; não coloque folhas, pó de café, pomadas, fumo ou urina no local da picada; não tome nem aplique bebidas alcoólicas no local.

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

O diagnóstico é realizado com base na identificação do animal causador do acidente. Em alguns casos, há recomendação de exame complementar. O tratamento é sintomático e com soros antiveneno, de acordo com cada espécie e com cada situação. Todos os tratamentos e atendimentos são oferecidos, de forma integral e gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Os antivenenos, utilizados de forma adequada, são a forma mais eficaz de neutralização da peçonha do animal causador do acidente.

Dependendo dos sintomas, podem ser adotadas medidas para alívio da dor, como compressas mornas (acidentes por aranha-armadeira e viúva-negra). Havendo ou não melhora, o paciente deve ser levado ao serviço de saúde mais próximo para ser avaliada a necessidade de administração de soro específico.



### IMPORTANTE

Em caso de emergência, chame imediatamente o Corpo de Bombeiros (193) ou leve até o hospital mais próximo.





## TELEFONES ÚTEIS EM CASO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS



### PARANAÍTA

Hospital Municipal  
de Paranaíta "Alípio  
Cândido da Silva"  
Av. Maria Eliza Myazina,  
s/nº, Setor Sul  
**Fone: (66) 3563-1600**

### ALTA FLORESTA

Hospital Regional  
"Albert Sabin de Alta  
Floresta"  
Avenida Ariosto da Riva,  
1933  
**Fone: (66) 3521-1339**

### COMANDO REGIONAL VII

Sede 7ª Companhia  
Independente de  
Bombeiros "7ª CIBM"  
Alta Floresta  
Av. Perimetral Rogério  
Silva, s/nº  
**Fone: (66) 3521-2467  
3521-4766 ou 193.**

**CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA (CEATOX) pelo  
0800 0148 110**

Ali são prestadas todas as informações sobre procedimentos para socorro imediato. O serviço do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP recebe ligações de todo Brasil 24 horas (todos os dias da semana).